ISSN: 2358-8829

# CURADORIA DIGITAL EDUCACIONAL E METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alice da Silva Joaquim[1]
Paloma Silva Pereira[2]
Maria Lúcia Serafim[3]

## 1 INTRODUÇÃO

A expansão das tecnologias digitais alterou as formas de produzir, acessar, organizar e compartilhar informações. No campo educacional, essa transformação amplia as possibilidades de pesquisa e comunicação, mas também impõe desafios relacionados à qualidade das fontes, à seleção de materiais e à construção de conhecimentos. A existência de grande quantidade de conteúdos disponíveis na internet não garante, por si só, aprendizagem; é necessário desenvolver critérios para identificar informações pertinentes, avaliar sua confiabilidade e relacioná-las aos objetivos pedagógicos.

É nesse cenário que a curadoria digital educacional ganha relevância. Neste trabalho, compreende-se a curadoria como um conjunto intencional de ações de busca, seleção, avaliação, organização, contextualização e compartilhamento de recursos digitais para fins de ensino e aprendizagem. O professor deixa de atuar apenas como transmissor de informações e assume também a responsabilidade de construir percursos didáticos, aproximando fontes e linguagens diversas das necessidades dos estudantes. Essa atuação requer planejamento e posicionamento crítico, não apenas domínio operacional de plataformas.

A discussão se articula às metodologias ativas, entendidas aqui como abordagens que favorecem a participação dos estudantes na construção do conhecimento, por meio de investigação, resolução de problemas, colaboração, projetos e reflexão sobre a própria aprendizagem. Bacich e Moran (2018) discutem a centralidade do estudante e a reorganização do papel docente em propostas inovadoras. A curadoria pode contribuir para essas práticas ao disponibilizar materiais relevantes e organizar situações nas quais os alunos investiguem, comparem, argumentem e produzam respostas.

A formação de professores constitui, portanto, uma dimensão estratégica. Para integrar curadoria digital e metodologias ativas de modo pedagógico, o docente precisa articular conhecimentos sobre conteúdo, didática, tecnologias, avaliação e contexto sociocultural. Não basta aprender a utilizar ferramentas; é preciso compreender por que, quando e para quem determinado recurso é adequado. Essa perspectiva dialoga com Freire (1996), para quem

ensinar exige rigorosidade, reflexão crítica sobre a prática, diálogo e respeito aos saberes dos educandos.

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de compreender como a formação inicial e continuada pode preparar professores para atuar criticamente na cultura digital. A questão orientadora é: de que maneira a articulação entre curadoria digital educacional e metodologias ativas pode contribuir para a formação docente, e quais desafios precisam ser considerados para sua efetivação? O objetivo geral é analisar, por meio de revisão bibliográfica, as possibilidades pedagógicas dessa articulação. Como objetivos específicos, busca-se discutir o conceito e as funções da curadoria digital educacional; relacioná-la às metodologias ativas; e identificar desafios e implicações para a formação inicial e continuada de professores.

Para responder a essa questão, o artigo está organizado em cinco partes, além desta introdução: metodologia; referencial teórico; resultados e discussão, estruturados em eixos temáticos; e considerações finais. Por se tratar de uma revisão bibliográfica, as discussões apresentadas sintetizam contribuições conceituais dos autores indicados e organizam implicações pedagógicas, sem pretender apresentar dados empíricos de uma intervenção escolar.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma revisão bibliográfica exploratória, de abordagem qualitativa, com o objetivo de discutir as possibilidades pedagógicas da articulação entre curadoria digital educacional e metodologias ativas na formação de professores. A escolha por uma revisão exploratória se justifica pela necessidade de aproximação inicial ao tema e de sistematização de contribuições teóricas já produzidas, sem a pretensão de esgotar o assunto ou de realizar um levantamento exaustivo.

A coleta do material ocorreu por meio de buscas nas bases Google Acadêmico e SciELO, utilizando descritores relacionados ao tema, como curadoria digital, metodologias ativas, formação de professores e cultura digital. A seleção buscou privilegiar estudos que discutissem a relação entre tecnologias digitais, práticas pedagógicas e formação docente, dando prioridade a textos publicados em periódicos e obras de referência na área. Também foram consultadas obras clássicas que fundamentam a discussão sobre metodologias ativas, dialogicidade e educação e tecnologias.

Entre as principais fontes utilizadas, destacam-se Bacich e Moran (2018), Freire (1996) e Kenski (2012). A seleção dessas referências buscou contemplar tanto discussões sobre o papel

do estudante e a reorganização da docência quanto reflexões sobre diálogo, criticidade e relação entre educação e tecnologias.

A análise do material foi organizada por eixos temáticos, construídos a partir da leitura e da identificação de recorrências nos textos selecionados. Foram definidos quatro eixos de discussão: (1) a curadoria como mediação entre informação e conhecimento; (2) o potencial de articulação com metodologias ativas; (3) os desafios para a formação inicial e continuada; e (4) as implicações pedagógicas e possibilidades de implementação. Essa organização permitiu articular as contribuições dos autores com os desafios identificados no contexto educativo.

## 3 REFERENCIAL TEÓRICO

### 3.1 CURADORIA DIGITAL EDUCACIONAL E CULTURA DIGITAL

A expansão das tecnologias digitais modificou profundamente o modo como as pessoas produzem, acessam, organizam e compartilham informações. Esse fenômeno, frequentemente associado à ideia de cultura digital, não se restringe ao acesso a dispositivos e plataformas: envolve novas formas de comunicação, de sociabilidade, de produção de conhecimento e de circulação de informações. Na educação, essa transformação amplia possibilidades de pesquisa e comunicação, mas também impõe desafios ligados à confiabilidade das fontes, à seleção de materiais e à construção do conhecimento em contextos marcados pela abundância informacional.

Diante desse cenário, a curadoria digital educacional ganha relevância. Neste trabalho, compreende-se a curadoria como um conjunto intencional de ações de busca, seleção, avaliação, organização, contextualização e compartilhamento de recursos digitais para fins de ensino e aprendizagem. Essa definição afasta a curadoria de uma perspectiva meramente técnica ou instrumental: não se trata apenas de localizar conteúdos na internet, mas de atribuir sentido pedagógico aos materiais encontrados, articulando-os a objetivos de aprendizagem, a contextos específicos e às necessidades dos estudantes.

Com isso, o papel do professor se amplia. Ele deixa de atuar apenas como transmissor de informações e assume também a responsabilidade de construir percursos didáticos, aproximando fontes e linguagens diversas das necessidades dos estudantes. Essa atuação requer planejamento e posicionamento crítico, não apenas domínio operacional de plataformas. A curadoria, portanto, faz parte do planejamento pedagógico e não deve ser reduzida a uma tarefa isolada de busca tecnológica.

A curadoria também se distingue de uma simples coleta de materiais. Enquanto a coleta pode ser aleatória ou guiada apenas por preferências pessoais, a curadoria envolve critérios explícitos de seleção. O professor precisa perguntar se o material está correto, se é compreensível para o público, se apresenta barreiras de acessibilidade, se respeita direitos autorais, se está atualizado e se ajuda a alcançar o objetivo proposto. A quantidade de recursos não é indicador de qualidade; a pertinência e a articulação didática são mais importantes. Nesse sentido, a curadoria exige tempo, estudo e tomada de decisão fundamentada.

Outro aspecto relevante é a dimensão colaborativa da curadoria. Em contextos escolares, a seleção de materiais pode ser compartilhada entre professores, com registro da autoria, da finalidade didática, da faixa etária indicada e da data de consulta. Acervos compartilhados, repositórios institucionais e comunidades de prática podem ampliar o repertório docente e reduzir o esforço individual de busca, desde que os materiais sejam periodicamente revisados, pois links podem deixar de funcionar, conteúdos podem ficar desatualizados e recursos antes acessíveis podem mudar.

A curadoria também se articula ao desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Inicialmente, o professor pode explicitar os critérios de seleção e orientar a análise dos materiais; posteriormente, os próprios alunos podem comparar fontes, avaliar materiais e justificar quais consideram mais úteis para responder a uma pergunta. Essa participação gradual desenvolve autonomia e letramento digital crítico, desde que haja orientação adequada à idade e ao nível de experiência dos estudantes. A curadoria, nesse sentido, não substitui a reflexão do aluno por uma lista fechada de respostas; deve oferecer condições para a investigação orientada.

.

## 3.2 METODOLOGIAS ATIVAS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

As metodologias ativas reúnem estratégias que colocam o estudante em posição de participação intelectual e prática no processo de aprendizagem. Em vez de se limitar à recepção de explicações, o aluno é convidado a investigar questões, tomar decisões, resolver problemas, elaborar produtos, argumentar e refletir sobre resultados. Isso não significa retirar o professor do processo; ao contrário, exige planejamento, mediação, acompanhamento e avaliação intencional.

Bacich e Moran (2018) apresentam abordagens nas quais a aprendizagem se organiza em torno da participação dos estudantes e da integração entre experiências, problemas e conhecimentos. Entre as possibilidades estão a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, o estudo de casos e atividades colaborativas. Essas estratégias podem ser

adaptadas a diferentes níveis de ensino, desde que sejam coerentes com os objetivos, a faixa etária e as condições de realização.

A curadoria digital fortalece essas abordagens ao preparar um conjunto de fontes e recursos que sustente a investigação. Em uma proposta de aprendizagem baseada em projetos, por exemplo, o professor pode selecionar vídeos, textos, dados e materiais interativos que ajudem os estudantes a compreender um problema. Na sala de aula invertida, os recursos selecionados antecipadamente permitem que parte do contato inicial com o conteúdo ocorra antes do encontro presencial, reservando o tempo coletivo para dúvidas, aplicação e colaboração.

A integração, entretanto, não é automática. Uma atividade digital pode continuar centrada na repetição e na memorização se não envolver questionamento, escolha ou reflexão. O critério principal não é a presença de tecnologia, mas a qualidade da experiência de aprendizagem. O planejamento deve esclarecer o que os estudantes farão com o material, que tipo de pensamento será mobilizado e como o professor acompanhará o processo.

### 3.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES, DIÁLOGO E CRITICIDADE

A formação docente precisa articular dimensões técnicas, pedagógicas, éticas e críticas. O conhecimento de uma plataforma é importante, mas insuficiente quando não está vinculado a objetivos curriculares, formas de mediação e avaliação. Uma formação consistente oferece oportunidades para que professores experimentem recursos, planejem sequências, analisem situações concretas, compartilhem práticas e revisem suas escolhas com base em evidências e reflexão.

A contribuição de Freire (1996) é relevante por enfatizar uma prática educativa dialógica, crítica e comprometida com a autonomia. A leitura crítica da informação pode ser aproximada dessa perspectiva quando os estudantes são incentivados a perguntar quem produziu determinado conteúdo, quais interesses estão envolvidos, que evidências são apresentadas e quais vozes estão ausentes. A curadoria, nesse sentido, não deve substituir a reflexão do aluno por uma lista fechada de respostas; deve oferecer condições para a investigação orientada.

A formação inicial pode incorporar atividades de curadoria em disciplinas pedagógicas, estágios e projetos interdisciplinares. Os licenciandos podem selecionar recursos para um objetivo curricular, justificar suas escolhas, verificar acessibilidade e confiabilidade e construir propostas que mobilizem participação ativa. Na formação continuada, grupos de professores

podem elaborar repositórios compartilhados, analisar experiências e discutir os limites e as possibilidades de recursos utilizados nas escolas.

Também é importante evitar uma visão individualizada do problema. A qualidade da integração depende de condições institucionais: acesso a equipamentos e internet, apoio técnico, tempo para planejamento, políticas de formação e espaços de colaboração. A responsabilização exclusiva do professor por dificuldades estruturais pode produzir frustração e ampliar desigualdades. Por isso, a formação precisa caminhar junto a condições materiais e organizacionais adequadas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 A CURADORIA COMO MEDIAÇÃO ENTRE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

A síntese temática aponta que a principal contribuição da curadoria digital educacional é mediar a passagem do acesso à informação para uma experiência de aprendizagem orientada. A abundância de conteúdos na internet exige que o professor estabeleça critérios de relevância e qualidade, organizando materiais de modo que os estudantes possam compreendê-los e utilizá-los em atividades significativas. A curadoria é, assim, parte do planejamento pedagógico e não uma tarefa isolada de busca tecnológica.

Esse papel de mediação envolve selecionar recursos diversos sem perder de vista a coerência curricular. Vídeos, textos, imagens, simuladores e jogos podem ampliar as formas de representação de um conteúdo, mas sua inclusão deve ser justificada. O professor precisa perguntar se o material está correto, se é compreensível para o público, se apresenta barreiras de acessibilidade e se ajuda a alcançar o objetivo proposto. A quantidade de recursos não é um indicador de qualidade; a pertinência e a articulação didática são mais importantes.

Outro resultado interpretativo é a possibilidade de compartilhar a curadoria com os estudantes de maneira gradual. Inicialmente, o professor pode explicitar os critérios de seleção; depois, os alunos podem comparar fontes, avaliar materiais e justificar quais consideram mais úteis para responder a uma pergunta. Essa participação desenvolve autonomia e letramento digital crítico, desde que haja orientação adequada à idade e ao nível de experiência dos estudantes.

### 4.2 POTENCIAL DE ARTICULAÇÃO COM METODOLOGIAS ATIVAS

A articulação entre curadoria e metodologias ativas torna-se mais evidente quando os materiais selecionados são utilizados para resolver uma questão ou produzir algo. Em projetos, por exemplo, a curadoria pode reunir fontes para investigar um problema da comunidade

escolar; em atividades colaborativas, pode disponibilizar dados e textos que sustentem o debate; na sala de aula invertida, pode orientar um estudo prévio que será retomado em tarefas práticas e diálogo presencial.

Essa articulação favorece a organização de percursos de aprendizagem. O professor define uma questão orientadora, seleciona fontes adequadas, propõe tarefas e cria momentos de socialização. Os estudantes, por sua vez, interpretam informações, relacionam conceitos, constroem hipóteses e apresentam conclusões. A avaliação pode considerar não somente o produto final, mas também a qualidade das perguntas, a justificativa das escolhas, a colaboração e a capacidade de revisar ideias.

É necessário manter atenção ao risco de transformar metodologias ativas em atividades superficiais. Uma pesquisa na internet sem critérios, um jogo desconectado do objetivo curricular ou uma apresentação que apenas copia informações não garantem aprendizagem significativa. A mediação docente é indispensável para promover aprofundamento conceitual, diálogo e análise crítica. Portanto, curadoria e metodologia ativa devem ser planejadas de forma integrada desde o início.

### 4.3 DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Os desafios destacados no resumo que fundamenta este artigo incluem a falta de tempo docente para realizar a curadoria, a infraestrutura tecnológica inadequada em algumas escolas e a necessidade de letramento digital crítico na formação inicial e continuada. Esses fatores se relacionam: mesmo um professor com conhecimentos pedagógicos e digitais pode encontrar dificuldades para desenvolver propostas se não dispõe de tempo de planejamento, conectividade, equipamentos ou apoio institucional.

A falta de tempo pode ser enfrentada parcialmente por meio do planejamento colaborativo e da criação de acervos compartilhados, com registro da autoria, da finalidade didática, da faixa etária indicada e da data de consulta. Entretanto, tais estratégias não substituem a necessidade de condições de trabalho adequadas. Os materiais compartilhados precisam ser revistos periodicamente, pois links podem deixar de funcionar, conteúdos podem ficar desatualizados e recursos antes acessíveis podem mudar.

A infraestrutura desigual exige alternativas pedagógicas flexíveis. Quando a conexão é limitada, o professor pode preparar materiais para uso offline, organizar atividades em pequenos grupos ou combinar recursos digitais com impressos e materiais concretos. A equidade deve orientar as decisões: a participação não pode depender exclusivamente de que todos os estudantes possuam dispositivos e internet em casa.

O letramento digital crítico precisa ir além da habilidade de clicar, navegar ou utilizar aplicativos. Envolve avaliar fontes, reconhecer desinformação, compreender autoria e direitos de uso, proteger dados pessoais, respeitar a privacidade e refletir sobre os efeitos sociais da tecnologia. A formação docente deve incluir essas dimensões de maneira transversal, vinculadas às situações reais de ensino.

### 4.4 IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS E POSSIBILIDADES DE IMPLEMENTAÇÃO

Com base nos eixos discutidos, uma proposta formativa pode ser organizada em etapas articuladas. Primeiro, define-se um objetivo de aprendizagem e uma questão orientadora. Em seguida, o professor busca fontes variadas e avalia sua confiabilidade, linguagem, acessibilidade e pertinência. Na terceira etapa, organiza os recursos em um percurso didático, explicando aos estudantes como cada material contribui para a investigação. Por fim, planeja uma atividade ativa, como debate, projeto, estudo de caso ou produção coletiva, e define critérios de acompanhamento e avaliação.

Um exemplo possível, adaptável aos anos iniciais do Ensino Fundamental, seria investigar o consumo consciente na comunidade. O professor poderia selecionar materiais adequados sobre necessidades e desejos, orçamento familiar e comparação de preços, sem expor dados financeiros privados das famílias. Em grupos, os estudantes analisariam situações fictícias, compariam alternativas e justificariam decisões. A atividade reuniria curadoria, resolução de problemas, colaboração e reflexão ética, desde que adaptada ao currículo e à realidade da turma.

Na formação inicial, esse tipo de planejamento pode ser desenvolvido em oficinas nas quais os licenciandos apresentem os recursos escolhidos e justifiquem suas decisões com base em objetivos pedagógicos. A avaliação formativa pode utilizar portfólios, registros reflexivos e devolutivas entre pares. Na formação continuada, comunidades de prática permitem que professores discutam experiências, identifiquem obstáculos e construam repertórios coletivos de materiais e estratégias.

Em todas as etapas, recomenda-se que o uso da tecnologia seja acompanhado por uma pergunta pedagógica: que aprendizagem este recurso torna possível ou mais acessível? Essa questão ajuda a evitar o uso de ferramentas apenas por novidade e mantém o foco na aprendizagem, na inclusão e na participação dos estudantes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi analisar, por meio de revisão bibliográfica exploratória, as possibilidades pedagógicas da articulação entre curadoria digital educacional e metodologias ativas na formação de professores. A discussão indica que a curadoria pode funcionar como mediação entre o acesso à informação e a construção do conhecimento, ao envolver seleção criteriosa, organização, contextualização e compartilhamento de recursos alinhados aos objetivos de aprendizagem.

A aproximação com metodologias ativas amplia esse potencial quando os materiais digitais são utilizados em experiências que mobilizam investigação, colaboração, resolução de problemas e produção de conhecimentos. Nessa relação, o professor atua como mediador e organizador de percursos, enquanto os estudantes são convidados a interpretar informações, argumentar e participar de forma mais autônoma. A contribuição não decorre da tecnologia isoladamente, mas da intencionalidade pedagógica que orienta seu uso.

A formação inicial e continuada precisa, portanto, contemplar competências técnicas e também dimensões críticas, éticas e didáticas. A perspectiva dialógica de Freire (1996), as discussões de Kenski sobre educação e tecnologias e as contribuições de Bacich e Moran acerca das metodologias ativas ajudam a compreender que a inovação pedagógica exige reflexão, planejamento e atenção aos contextos de aprendizagem.

Entre os desafios, destacam-se o tempo necessário para a curadoria, as desigualdades de infraestrutura e a necessidade de desenvolver letramento digital crítico. Tais limites não devem ser atribuídos exclusivamente ao professor: sua superação envolve políticas institucionais, condições de trabalho, formação permanente e colaboração entre profissionais. Também é fundamental considerar acessibilidade, proteção de dados, direitos autorais e equidade no acesso aos recursos.

Como limitação, a versão de resumo que deu origem a este artigo não informa o período de busca, o número de estudos localizados e selecionados nem critérios detalhados de inclusão e exclusão. Assim, a presente síntese deve ser compreendida como uma revisão exploratória e temática, não como revisão sistemática ou levantamento exaustivo. Para uma versão final destinada à publicação, é necessário completar e documentar o protocolo de busca e conferir todas as referências efetivamente utilizadas.

Conclui-se que a articulação entre curadoria digital educacional e metodologias ativas representa uma possibilidade relevante para a formação de professores, desde que seja sustentada por intencionalidade pedagógica, criticidade, diálogo e condições concretas de

implementação. Pesquisas futuras podem aprofundar essa discussão por meio de estudos empíricos em cursos de licenciatura e escolas, analisando como os professores selecionam recursos, quais competências desenvolvem e que efeitos as propostas produzem na participação e na aprendizagem dos estudantes.

## AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem à comunidade acadêmica e aos espaços de formação docente que contribuem para o debate sobre cultura digital, inovação pedagógica e formação de professores.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: alice.j@aluno.uepb.edu.br.

[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: paloma.s@aluno.uepb.edu.br.

[3] Doutora em Linguagem e Ensino. Professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: maluserafim@servidor.uepb.edu.br.